



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52398-52403, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23115.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE 5 A 10 ANOS DA ILHA DE COTIJUBA-PA

Rosana Margareth da Silva Feitosa*¹, Gisella Cristina de Mendonça Ferreira¹, Virvalene Costa de Melo^{2,3}, Smayk Barbosa Sousa³, Antônio César Matias de Lima^{2,3}, Tamirez Santana Muniz³, Divaldo Martins de Souza², Rosângela Lima da Silva², César Augusto de Souza Santos² and Moisés Simão Santa Rosa de Sousa^{2,3}

¹Professora de Educação Física - SEDUC-Pa e SEMED-Pa; ²Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA);

³Grupo de Estudo em Doenças Amazônica e Atividade Física/Universidade do Estado do Pará (GEDAAF/UEPA)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th September, 2021

Received in revised form

28th October, 2021

Accepted 16th November, 2021

Published online 25th December, 2021

Key Words:

Educação Física. Crianças Ribeirinhas.
Desenvolvimento Motor.

*Corresponding author:

Rosana Margareth da Silva Feitosa

ABSTRACT

O objetivo do estudo foi descrever o perfil do desenvolvimento motor de crianças ribeirinhas de 5 a 10 anos, na Ilha de Cotijuba-Pa. Participaram do estudo 60 meninos entre 5 e 10 anos, nascidos e domiciliados na ilha de Cotijuba-Pa. Para a avaliação do desenvolvimento motor foi utilizado o protocolo TGMD 2 (Test of Gross Motor Development) de (ULRICH, 2000), composto por (02) subtestes, o de habilidades de locomoção com seis (06) habilidades e o de habilidades de controle de objetos, também com seis (06) habilidades. Durante a realização dos testes foi feita filmagem durante 40 minutos com as crianças nas posições laterais e frontais utilizando-se filmadora digital Canon Vixia HF R800, fixada em tripé. Foi verificado um estágio motor global pobre e muito pobre nas habilidades locomotoras e manipulativas entre os sujeitos da amostra, com diferenças no desempenho entre as faixas etárias. Concluiu-se que o baixo desempenho no desenvolvimento motor pode estar relacionado ao envolvimento com afazeres cotidianos dos pais para o sustento da família desde tenra idade, não ter sido oportunizado lazer, atividades recreativas, trazendo com isso, prejuízos para o seu desenvolvimento motor global.

Copyright © 2021, Rosana Margareth da Silva Feitosa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rosana Margareth da Silva Feitosa, Gisella Cristina de Mendonça Ferreira, Virvalene Costa de Melo et al. "Perfil do desenvolvimento motor de crianças ribeirinhas de 5 a 10 anos da ilha de cotijuba-pa", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52398-52403.

INTRODUCTION

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Ozmun (2005), é a contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, que ocorre através da interação entre a necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais; sendo "um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte e inclui todos os aspectos do comportamento humano e somente artificialmente e /ou didaticamente podem ser separados em áreas, fases ou faixas etárias" (2005, p. 5). Embora o entendimento sobre o desenvolvimento humano por razões acadêmica/didática, seja dicotomizado: desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento psicossocial; ele se constitui em um processo contínuo que ocorre de forma interligada, um influenciando o outro desde a concepção até a morte, conforme mostram estudos realizados por diferentes pesquisadores, inclusive. Em se tratando de ambientes, esses são experienciados de maneira diferenciada por cada pessoa, o que leva a processos de interação e desenvolvimentos distintos. Fica assim claro que na vida das pessoas, condições ambientais favoráveis

são fundamentais para o desenvolvimento humano (LEWIN 1973; VIGOTSKY, 1998). No que diz respeito aos ribeirinhos, população de interesse do presente estudo, é caracterizada por Corrêa (2005, p. 65) como sendo "homens, mulheres, jovens e crianças que nascem, vivem e se criam à beira dos rios [e adjacências] denominando-se de ribeirinhos e chamados por alguns, de caboclo". Assim, é que aos quatro meses de vida o feto inicia seus primeiros movimentos, chamados reflexivos, considerados a base para seu desenvolvimento motor, sendo este necessário também para expressar suas necessidades de conforto/bem-estar (SOUZA, 2013). Ao expressar seus sentimentos através do movimento mesmo antes do nascimento, é indicativo de que o ser humano necessita de um mundo de movimento para manter-se organicamente e emocionalmente sadio (NANNI, 2008). Quanto à falta de oportunidade para que a criança explore a si mesma, bem como seu potencial e criatividade através de atividades recreativas, destaca-se um dado da realidade que se acredita retratar bem esta questão. Crianças ribeirinhas desde muito cedo contribuem com a força de seu trabalho desenvolvendo atividades domésticas, na lavoura, colheita de açaí, caça ou pesca para

ajudar os pais no sustento da família. Assim fazendo, usufruem de poucos momentos de lazer e brincadeiras, inclusive para estudar. Este fato remete ao entendimento de que pode concorrer para o não desenvolvimento motor global da criança em sua amplitude, uma vez que ela possivelmente não exerça sua livre expressão corporal no brincar, fonte esta riquíssima para adquirir vivências e aprendizagens motoras, conforme expressam os autores mencionados anteriormente. A falta de vivências motoras pode influenciar em quadros de inabilidade e baixo desempenho, que podem refletir na motivação das crianças para realizarem práticas motoras e, conseqüentemente, na diminuição dos estímulos necessários para o desenvolvimento (XAVIER, 2009). Muito embora, nas localidades ribeirinhas exista uma gama de possibilidades riquíssimas, propícias ao desenvolvimento do comportamento e de habilidades motoras globais tais como de brincar, correr livremente, saltar, pular em um pé só, com os dois pés, chutar, rebater, lançar, entre outros, o cotidiano das comunidades ribeirinhas mostra que as crianças não são estimuladas a desenvolver tais práticas, pois pelas razões já explicitadas não podem perder muito tempo com brincadeiras, o trabalho as espera. Situação que em algumas comunidades tradicionais/ribeirinhas também trazem como consequência o afastamento da criança da escola. O cotidiano da criança ribeirinha sob a égide de uma cultura permeada de saberes e práticas desenvolvidas pelas comunidades tradicionais, repassadas de pais para filhos, vai ao encontro das necessidades econômicas das famílias, influenciando no seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, educacional e social. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o desenvolvimento motor de um grupo de crianças ribeirinhas do sexo masculino na faixa etária de 5 a 10 anos de idade na ilha de Cotijuba-Pa

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, de campo, com abordagem quantitativa e características descritivas, realizada na ilha de Cotijuba – Pa.

População e amostra: A pesquisa envolveu crianças ribeirinhas nascidas, domiciliadas na ilha de Cotijuba e regularmente matriculadas em escolas. A amostra foi do tipo determinística, cujos sujeitos, embora apresentem características individuais diferenciadas, têm em comum especificidades e similaridades estruturais e socioambientais no modo de vida cotidiana e de subsistência, sendo constituída por 60 crianças na faixa etária de 5 a 10 anos de idade.

Crítérios de Inclusão e exclusão: Foram incluídas apenas crianças ribeirinhas, na faixa etária de 5 a 10 anos de idade, regularmente matriculadas, domiciliadas na localidade/Ilha de Cotijuba, cujos pais ou responsáveis assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Apêndice III).

Tabela 1. Classificação e percentual do coeficiente motor amplo das habilidades locomotoras e manipulativas, considerando a média por faixa etária e sua totalidade

Class.	5 anos n/%	6 anos n/%	7 anos n/%	8 anos n/%	9 anos n/%	10 anos n/%	Total n/%
Média	5 (50%)	3 (30%)	3 (30%)	-	-	-	11 (18.33%)
Abaixo da Média	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (20%)	-	1 (10%)	13 (21.66%)
Pobre	1 (10%)	3 (30%)	4 (40%)	6 (60%)	2 (20%)	3 (30%)	19 (31.6%)
Muito Pobre	-	-	1 (10%)	2 (20%)	8 (80%)	6 (60%)	17 (28.33%)
Total	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	60 (100%)

Foram excluídas as crianças que apresentassem algum problema motor, intelectual e orgânico (cardiopatia, osteomioarticular e outros que comprometessem o desempenho no momento da realização dos protocolos de avaliação), bem como àqueles cujos responsáveis não assinaram o TCLE.

Avaliação do Desenvolvimento Motor: Para a avaliação do desenvolvimento motor foi utilizado o protocolo TGMD 2 (Test of Gross Motor Development) de Ulrich(2000). Ele consiste em dois (02) subtestes, o de habilidades de locomoção com seis (06) habilidades (a corrida, o galope, o saltito, a passada, o salto horizontal e a corrida

lateral) e o de habilidades de controle de objetos, com seis (06) habilidades (a rebatida, o drible, a recepção, o chute, o arremesso sobre o ombro e o rolar). O TGMD-2 avalia o desenvolvimento motor de crianças de 3 anos completos (3-0) a 10 anos e 11 meses (10-11), sendo classificado como um teste múltiplo, importante na obtenção de informações relativas à capacidade do indivíduo submetido ao teste do desenvolvimento de habilidades sobre a locomoção e controle de objetos, com vista a correlacionar os resultados obtidos com os padrões considerados saudáveis com relação a crianças de ambos os sexos. Após a demarcação da área para a aplicação do teste as crianças foram instruídas sobre a realização das tarefas e incentivadas para executarem as habilidades da melhor forma possível. Durante a realização dos testes foi feita filmagem durante 40 minutos com as crianças nas posições laterais e frontais utilizando-se filmadora digital Canon Vixia HF R800 fixada em tripé.

Análise dos dados: Todos dados foram analisados estatisticamente por meio do *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 20.0), cujos resultados foram distribuídos em tabela. Para a análise a distribuição das variáveis e procedimento da estatística descritiva, bem como, para o Test-t e a ANOVA, foi utilizado o nível de 0,05 para as análises ($p < 0,05$).

Aspectos éticos: O estudo em questão observa a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Pará-UEPA com o CAE nº 40646514.6.0000.0018 e parecer nº 1.112.685.

RESULTADOS

A tabela 1 demonstra a classificação e valores de percentual do coeficiente motor amplo das habilidades locomotoras e manipulativas, considerando a média por faixa etária e sua totalidade. Observa-se que os meninos da ilha de Cotijuba nas habilidades locomotoras e manipulativas apresentam um atraso do desenvolvimento em relação à idade cronológica. Na tabela 2 o resultado do coeficiente motor amplo de acordo com a média das faixas etárias estudada, indica um declive até os 9 anos e uma pequena recuperação aos 10 anos de idade. A tabela 3 apresenta a amostra estudada quanto às habilidades locomotoras e manipulativas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando a média nas respectivas faixas etárias, foi observada significância, conforme segue: Em se tratando das crianças de 5 anos de idade, a tabela 13 mostra que a diferença resultante do Teste t não é significativa, uma vez que o p-valor IL (0.983) e IM (0.390) é superior ao nível alfa previamente estabelecido. Se aceita a hipótese de nulidade, porém rejeita-se a alternativa, ou seja, a IL (5.00±1.49) e a IM (5.30±0.95) dos indivíduos com 5 anos não foram estatisticamente diferentes

daIC. Com relação a análise ANOVA, a diferença também não é significativa, eis que o p-valor (0.968) é superior ao nível alfa previamente estabelecido. Se aceita a hipótese de nulidade e rejeita-se a alternativa, ou seja, as idades locomotora e manipulativa dos indivíduos com 5 anos não são estatisticamente diferentes entre si. Quanto às crianças de 6 anos de idade os resultados apresentados na mesma tabela mostram que, de acordo com o Teste T, a IC com relação à IL (4.80±0.77) e IM (6.10±0.99), a diferença é significativa, haja vista o p-valor mostra-se inferior na IL (0.001*) ao nível alfa previamente estabelecido. Rejeita-se a hipótese de nulidade e se aceita a alternativa, ou seja, IL (4.80±0.77) dos indivíduos com 6 anos

foi estatisticamente diferente da IC. Não é demais repetir que a diferença não é significativa, devido o p-valor IM (0.803) ser superior ao nível alfa previamente estabelecido, daí aceitar-se a hipótese de nulidade e rejeitar-se a alternativa, ou seja, a idade manipulativa (6.10±0.99) dos indivíduos com 6 anos não é estatisticamente diferente da IC. Contudo, no resultado da análise do ANOVA a diferença mostra-se significativa considerando que o p-valor (0.0004*) é inferior ao nível alfa previamente estabelecido, daí

avaliação motora TGMD-2. O que nos possibilita, a partir dos dados encontrados, realizar a comparação dos achados antropométricos de crianças ribeirinhas na faixa etária de 5 a 10 anos de idade com os indicadores do desenvolvimento motor amplo. Pôde-se observar na mesma tabela, que tanto as variáveis peso/idade como na estatura/idade, se classificam como ADEQUADAS quando relacionadas por faixa etária, e na sua totalidade, no entanto, no que se refere aos resultados do índice de massa corpora (IMC) por faixa

Tabela 2. Classificação e Percentual do Coeficiente Motor Amplo de acordo com a média das faixas etárias estudadas

Idade Cronológica (IC)	Coeficiente Motor Amplo (CMA)	Desvio Padrão	Classificação	%	Valor de Referência
5 anos	91.9	±9.3	Média	50%	49.51
6 anos	85.9	±8.5	Abaixo da Média	40%	16.12
7 anos	80.8	±10	Pobre	40%	6.87
8 anos	72.7	±7.4	Pobre	60%	6.87
9 anos	61.3	±8.7	Muito Pobre	80%	2.34
10 anos	66.1	±9.6	Muito Pobre	60%	2.34

Coeficiente motor amplo (TGMD-2): Média: score 90-110; Abaixo da Média: score 80-90; Pobre: score 70-79 Muito Pobre: score < 70.

Tabela 3. Comparação das variáveis da idade locomotora e idade manipulativa

Idade Cronológica	N	IC	p-valor	IM	p-valor	IL X IM	p-valor
05 ANOS	10	5.00±1.49	0.983	5.30±0.95	0.390	0.968	
06 ANOS	10	4.80±0.77	0.001*	6.10±0.99	0.803	0.0004*	
07 ANOS	10	5.70±1.16	0.006*	5.95±0.59	< 0.0001*	0.779	
08 ANOS	10	5.05±1.11	< 0.0001*	6.38±0.92	< 0.0001*	0.003*	
09 ANOS	10	4.95±0.86	< 0.0001*	5.53±0.82	< 0.0001*	0.015*	
10 ANOS	10	4.70±1.13	< 0.0001*	6.60±0.89	< 0.0001*	< 0.0001*	

IC = Idade Locomotora; IM = Idade Manipulativa ±Valores apresentados em média=* p-valor estatisticamente significativo ao nível alfa de 5%

rejeita-se a hipótese de nulidade e se aceita a alternativa, ou seja, as idades locomotora e manipulativa dos indivíduos com 6 anos são estatisticamente diferentes entre elas. Diferentes das faixas etárias de 5 e 6 anos de idade, na de 7 anos, o resultado do Teste t apresenta diferença significativa uma vez que o p-valor IL (0.006*) e IM (<0.0001*) é inferior ao nível alfa previamente estabelecido. Neste caso, rejeita-se a hipótese de nulidade e se aceita a alternativa, ou seja, a IL (5.70±1.16) e a IM (5.95±0.59) dos indivíduos com 7 anos foram estatisticamente diferentes da IC. Entretanto com relação à análise ANOVA, a diferença não é significativa, inclusive o p-valor (0.779) é superior ao nível alfa previamente estabelecido. Se aceita a hipótese de nulidade e rejeita-se a alternativa, ou seja, as idades locomotora (5.70±1.16) e manipulativa (5.95±0.59) dos indivíduos com 7 anos não são estatisticamente diferentes entre elas. No que diz respeito aos resultados relativos às crianças com idades cronológicas de 8, 9 e 10 anos de idade, o Teste t mostra haver diferença significativa, inclusive o p-valor das idades referidas, apresentaram os mesmos valores (<0.0001*), (<0.0001*) e (<0.0001*), sendo inferior ao nível alfa previamente estabelecido. Rejeita-se a hipótese de nulidade e se aceita a alternativa, ou seja, as IL (5.05±1.11), (4.95±0.86) e (4.70±1.13) e as IM (6.38±0.92), (5.53±0.82), (6.60±0.89) dos indivíduos com 8, 9 e 10 anos é estatisticamente diferente das IC mencionadas acima. Quanto a análise ANOVA, o resultado mostra também diferença significativa, assim como o p-valor 8 anos (0.003*), 9 anos (0.015*) e 10 anos (<0.0001*) são inferiores ao nível alfa previamente estabelecido. Rejeita-se a hipótese de nulidade e se aceita a alternativa, ou seja, a idade locomotora e manipulativa dos indivíduos com 8, 9 e 10 anos são estatisticamente diferentes entre si. A Tabela 4 mostra os resultados das medidas antropométricas e do desenvolvimento motor amplo. No que se refere as medidas antropométricas foi utilizado o programa WHO AntroPlus v 1.04, da World Health Organization (WHO, 2009), desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de facilitar o monitoramento do crescimento e desenvolvimento de indivíduos e populações a partir de 61 a 228 meses, com as variáveis peso/idade, estatura/idade e IMC/idade. Contudo os resultados obtidos foram a partir do escore-Z, da ferramenta utilizada Brasil (2008), considerando a média total de indivíduos pesquisados (60) e a faixa etária. Quanto ao resultado dos subtestes que nos leva ao coeficiente motor amplo das crianças pesquisadas, foram utilizados os valores de referência do protocolo de

etária, a mesma nos traz resultados bastante oscilantes em relação à classificação, conforme segue: 5 anos (50%) obeso, 6 anos (30%) obeso e (30%) eutrófico, 7 anos (50%) magro acentuado, 8 anos (60%) magro, 9 anos (50%) eutrófico e 10 anos (50%) magro.

Tabela 4. Comparação das variáveis da idade locomotora e idade manipulativa

Variáveis	5 anos n/%	6 anos n/%	7 anos n/%	8 anos n/%	9 anos n/%	10 anos n/%	Total n/%
Escore Z peso/idade							
MUITO BAIXO	-	-	-	-	1 (10%)	-	1 (1.66%)
BAIXO	-	1 (10%)	4 (40%)	2 (20%)	-	-	7 (11.66%)
ADEQUADO	6 (60%)	6 (60%)	5 (50%)	8 (80%)	8 (80%)	2 (20%)	35 (58.33%)
ELEVADO	4 (40%)	3 (30%)	1 (10%)	-	1 (10%)	-	9 (15%)
NA	-	-	-	-	-	3 (30%)	3 (5%)
Total	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	60 (99.99 ± 100%)
Escore Z estatura/idade							
MUITO BAIXA	-	-	-	-	-	1 (10%)	1 (1.66%)
BAIXA	1 (20%)	-	-	1 (10%)	-	-	2 (3.33%)
ADEQUADA	8 (80%)	10 (100%)	10 (100%)	9 (90%)	10 (100%)	9 (90%)	56 (93.33%)
Total	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	60 (99.99 ± 100%)
Escore Z IMC/idade							
MAGRO ACENTUADO	-	-	5 (50%)	-	3 (30%)	1 (10%)	9 (15%)
MAGRO	-	-	-	6 (60%)	-	5 (50%)	11 (18.33%)
EUTRÓFICO	-	3 (30%)	3 (30%)	4 (40%)	5 (50%)	1 (10%)	16 (26.66%)
SOPREPESO	3 (30%)	2 (20%)	1 (10%)	-	2 (20%)	3 (30%)	11 (18.33%)
OBESO	5 (50%)	3 (30%)	1 (10%)	-	-	-	9 (15%)
OBESO GRAVE	2 (20%)	2 (20%)	-	-	-	-	4 (6.66%)
Total	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	60 (99.99 ± 100%)
Classificação do CMA							
MÉDIA	5 (50%)	3 (30%)	3 (30%)	-	-	1 (10%)	11 (18.33%)
ABAIXO DA MÉDIA	4 (40%)	4 (40%)	2 (20%)	2 (20%)	-	-	13 (21.66%)
POBRE	1 (10%)	3 (30%)	4 (40%)	6 (60%)	2 (20%)	3 (30%)	19 (31.66%)
MUITO POBRE	-	-	1 (10%)	2 (20%)	8 (80%)	6 (60%)	17 (28.33%)
Total	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	10 (100%)	60 (99.99 ± 100%)

Sendo importante ressaltar que mesmo com tamanha oscilação nos dados encontrados por faixa etária na sua totalidade considerando a média, segue com o resultado de forma crescente de valores da amostra 4 indivíduos (6,66%) obesos grave. Compartilhando o mesmo percentual de (15%) ficaram 9 indivíduos obesos e 9 indivíduos magros acentuado, assim como também compartilharam o mesmo percentual de (18,33%) 11 indivíduos com sobrepeso e 11 magros, todavia os 16 indivíduos que correspondem (26,66%) conforme visualizado anteriormente na tabela 14, se mantiveram com a classificação EUTRÓFICA ou seja as crianças ribeirinhas pesquisadas, encontram-se com o seu crescimento dentro do padrão da normalidade conforme a classificação da OMS (2007).

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo verificaram certo grau de obesidade, sendo esta uma doença crônica cuja dinâmica envolve diferentes variáveis, particularmente as sociais, comportamentais, culturais, psicológicas, metabólicas, genéticas, dentre outras. Sobre isso, Leão (2009, p; 38) enfatiza que “a obesidade infantil interfere de forma incisiva na atividade física, pois a mesma gera dificuldade para as atividades relacionadas ao esporte de maneira geral”. Ainda sobre esta questão, Malina et al (2009) referem que o excesso de adiposidade pode ser considerado de certa forma como um fato esperado, uma vez que mudanças no IMC ocorrem durante a trajetória do crescimento e desenvolvimento entre os períodos da infância a adolescência e desta à idade adulta. Não se pode perder de vista o que a literatura nomina de “estirão” que ocorre no desenvolvimento da criança. Para Gallahue e Donnelly (2008) o crescimento não é um processo linear, e que ocorre a partir de aceleração e desaceleração, ou seja, mais rápida na primeira infância, desacelera gradativamente na infância, para assim dar como o autor nomina de “arranque” na pré-adolescência, momento que reinicia de forma significativa o crescimento e desenvolvimento. Fato este também observado nos resultados aqui encontrados, uma oscilação no que se refere aos dados antropométricos e IMC, no entanto encontram-se dentro dos padrões da normalidade conforme a literatura nos mostra. Em contrapartida, em estudo realizado por Machado et al (2002) com crianças na faixa etária de 5 a 8 anos de idade, ao verificar a relação entre a composição corporal com o desempenho das crianças e o desempenho das mesmas com relação aos resultados relativos aos padrões motores fundamentais, não foi encontrado correspondência significativa nos resultados entre o desempenho motor no teste TGMD-2 e massa corporal. Indicativo que reforça a crença de independência do desempenho motor da criança em tarefas de habilidade motora quanto a indicadores antropométricos e de composição corporal. A partir de tais inferências, é possível constatar que crianças obesas ou com sobrepeso têm o mesmo potencial que crianças normais para desenvolverem a habilidade motora e que são capazes de realizar movimentos com a mesma qualidade.

No que se refere ao desenvolvimento motor, o estudo em questão, encontrou os seguintes resultados: em se tratando da idade manipulativa, percebe-se na tabela 10, significância na faixa etária dos 7 aos 10 anos de idade bem como na idade locomotora, na faixa etária de 6 aos 10 anos de idade. É importante ressaltar que, embora os sujeitos da faixa etária de 07 anos mostrem-se discordantes em suas idades locomotora e manipulativa com relação à idade cronológica, estatisticamente falando, não existe diferença. Significa dizer que muito embora as idades locomotora e manipulativa apresentem valores que indicam atraso em relação à idade cronológica, ambas estão evoluindo na mesma proporção. Importante ressaltar que os melhores desempenhos podem ser observados nas faixas etárias 5, 6 e 7 anos de idade. Em se tratando das crianças de 5 anos, IL (5.00±1.49) e IM (5.30±0.95) não foram estatisticamente diferentes da idade cronológica. O valor de *p* é superior IL (0.983) e IM (0.390), logo a diferença não é significativa. Em pesquisa realizada por Barbosa (2010, p. 39) em Belém/PA com crianças da faixa etária de 5 anos, o autor coloca que as crianças pesquisadas “demonstraram facilidade em deslocar o corpo rápida e precisamente”, e no que se refere aos subtestes de locomoção e de

controle de objetos, as mesmas crianças, partindo do princípio que a estabilidade é uma das categorias mais básicas de movimento, encontravam-se no estágio maduro da fase de movimentos fundamentais. Importante ressaltar que na faixa etária de 5 anos, segundo Barbosa (2010, p. 42) “os meninos apresentaram melhores níveis de habilidade motora” e também se classificaram na média. Lima (2014) em trabalho realizado com crianças ribeirinhas, não encontrou diferença significativa entre as crianças de 5 e 6 anos de idade, porém faz uma ressalva que o melhor desempenho foi observado no grupo de 6 anos a 6 anos e 11 meses, vindo depois o grupo de 5 anos a 5 anos e 11 meses. Em sua análise geral, referente ao CMA nas faixas etárias de 5 a 10 anos, a prevalência na classificação foi pobre. Resultados encontrados também por Abiko (2012), com escolares com a mesma faixa etária, onde no desempenho motor a predominância, na classificação foi pobre, resultado semelhante ao estudo aqui apresentado. Estudos de Gil et al (2009) com crianças de 3 a 10 anos de idade, constatou em quase na totalidade das habilidades motoras, que os rapazes apresentaram melhores desempenhos, no entanto se encontram abaixo da idade cronológica. Resultado encontrado também em Portugal, em estudo de Saraiva et al (2007) onde observaram um aumento nas habilidades locomotoras nas crianças dos 6 aos 7 anos, para em seguida decrescer aos 8 e 9 anos de idade no que se refere às habilidades manipulativas, ou seja, os desempenhos decresceram com a idade, fato este encontrado no estudo aqui

apresentado. Teixeira (2009) em uma escola estadual de Maringá/PR, evidenciou resultados semelhantes aos aqui apresentados um IMC normal na maioria das crianças, enquanto o desempenho motor pobre e muito pobre em crianças de 8 a 10 anos de idade. Estudo de Lima (2014) encontrou resultados semelhantes ao presente estudo com crianças nas faixas etárias de 8, 9 e 7 anos respectivamente. Lima (2014) nos traz que na sua amostra geral, estas faixas etárias apresentaram o pior desempenho no que se refere ao CMA. Embora os resultados obtidos neste estudo apresentem-se aquém do esperado, no que se refere ao desenvolvimento motor, Lima (2014) nos coloca que “é admitido que o processo de desenvolvimento motor ocorra de acordo com o padrão estabelecido pelo potencial genético e também pela influência dos fatores ambientais”. Os resultados desta pesquisa, no que se refere à CMA, sobressairam-se à IM, em todas as faixas etárias estudadas, fato importante, considerando influências culturais, rotina diária como: colheita de açaí, pesca, lavoura e outros, além das experiências motoras exercitadas a estas atividades desde muito cedo. Gallahue e Ozmun (2005) também destacam tais fatores, quando nos trazem a importância da interação entre a necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. Segundo Neves (2012, p. 4) “o desenvolvimento motor é um processo de mudanças nos processos internos do indivíduo que o deixa capaz de controlar movimentos e é adquirido com o passar do tempo”. Mediante tal assertiva, e levando em consideração os resultados encontrados na pesquisa, percebe-se que as crianças ribeirinhas, mesmo apresentando um contexto rico em descobertas e possibilidades de vivências motoras, se mantiveram com uma classificação POBRE, ou seja, não apresentaram um desenvolvimento motor crescente conforme o avanço da idade, como nos mostra Valentini (2002) com estudo que vai ao encontro deste, o qual aponta que crianças maiores exibem desempenho superior quando comparadas com crianças mais novas, ou seja, conforme o aumento da idade, melhor o desempenho das habilidades motoras. Fato este que pode ser observado o inverso na pesquisa aqui apresentada. Conforme mostram os resultados do escore dos subtestes da tabela 2 no presente estudo, as crianças de 5 anos de idade apresentaram um coeficiente motor amplo de 91,9 que corresponde 50% da amostra estudada nesta faixa etária, ficando na classificação como MÉDIA. Na faixa etária de 6 anos de idade apresentaram um coeficiente motor amplo de 85,9 que corresponde a 40% da amostra estudada nesta faixa etária, classificando-se como ABAIXO DA MÉDIA. No que se refere as faixas etárias de 7 e 8 anos de idade, apesar de terem apresentado uma classificação semelhante de POBRE obtiveram valores diferenciados no que se refere ao coeficiente motor, uma vez que as crianças de 7 anos apresentaram 80,8 e um percentual de 40% da amostra, já as de 8 anos de idade apresentaram

um coeficiente motor amplo de 72,7, correspondendo 60% da amostra, o que também ocorreu nas faixas etárias seguintes, em relação a classificação, nos 9 anos apresentaram um coeficiente de 61,3 correspondente a 80% e 10 anos 66,1 de coeficiente motor correspondendo a 60%, porém ambas se classificaram como MUITO POBRE. Importante ressaltar que a distribuição da classificação por faixa etária muito embora tenha ocorrido de forma decrescente, no que se referem à totalidade da amostra, os resultados sofreram alteração e oscilação em sua classificação onde apresentaram como maior prevalência a classificação POBRE com 19 indivíduos (31,6%), 17 e a menor com 11 indivíduos (18,33%) como MÉDIA, as demais ficaram redistribuídas nas classificações citadas anteriormente. Com relação a mesma questão não é demais lembrar que, embora as mesmas crianças terem apresentado uma avaliação antropométrica dentro dos padrões da normalidade, classificação esta mencionada anteriormente: peso/idade ADEQUADO, estatura/idade ADEQUADO e IMC/idade EUTRÓFICO, no entanto, tal classificação não garantiu que o desenvolvimento motor das crianças fosse conforme esperado.

Ou seja, para as crianças ribeirinhas, mesmo apresentando massa corporal, estatura E IMC dentro dos padrões de um crescimento normal, apresentaram desempenho motor de forma decrescente, ou seja, até determinada faixa etária cresceram e, depois apresentaram um declive conforme mostram os dados estatísticos na pesquisa. Apesar do estudo não ter se estendido na questão socioeconômica, pode-se observar que as famílias ribeirinhas apresentam uma cultura onde cedo as crianças são inseridas no mercado de trabalho informal, pela necessidade de ajudar no sustento da família. Fator este que pode ter interferido ou influenciado nos resultados, uma vez que as crianças encontram-se em atividades diárias, mesmo que sejam informais, como: colheita de açaí, lavoura, pesca, vendas, e outras atividades no entanto fora do contexto escolar o que conseqüentemente acabam afastando a possibilidade deste estar em um espaço que vai favorecer e proporcionar momentos de aprendizagem e vivências motoras direcionadas às suas necessidades conforme as faixas etárias mencionadas por Gallahue e Ozmun (2005). Não é demais reforçar que poder frequentar um espaço educacional no período certo de sua educação formal, é fundamental para que a criança ao ser estimulada desperte para suas descobertas intra e extra individual em prol de seu desenvolvimento. O que justifica todo o esforço dos educadores e gestores no sentido de oportunizarem o máximo de ambientes/espacos, bem como ferramentas propiciadoras de vivências e experiências positivas, pela garantia de que estarão contribuindo para o fortalecimento da maturação da criança. Não se pode perder de vista que o crescimento e o desenvolvimento da criança, nas respectivas fases da infância, são fundamentais para uma vida adulta ativa com saúde (FERREIRA, 2002).

Considerando tais aspectos, percebe-se que as referências aqui expressadas não tratam de qualquer espaço e sim aquele propiciador de atividades direcionadas, onde leve a criança a descobrir as potencialidades e possibilidades que o seu corpo é capaz. Ou seja, um espaço que mostre por outro lado a importância da Educação Física escolar, que independente da realidade cultural ou mesmo das diferenças, deve ser sistematizada, e estruturada de acordo com as necessidades de cada faixa etária. Neves (2012 p. 17) afirma que “a Educação Física tem papel fundamental para que haja uma melhoria no que diz respeito ao desenvolvimento da criança”. Retomando a questão socioeconômica, fator que possa estar influenciando negativamente no desenvolvimento motor, conclui-se que o exercício físico é importante na medida em que se observam os resultados da pesquisa em pauta, que apontam que as crianças com faixas etária menores, 5, 6 e 7 anos apresentaram resultados melhores, por teoricamente ainda não terem sido inseridas no mercado de trabalho e por ainda encontrarem-se no espaço escolar se beneficiam das aulas de educação física. Diferentemente aos maiores, 8, 9 e 10 anos que, embora inseridos na escola, sobra-lhes poucos momentos de lazer, por já se encontrarem em atividades externas, ou seja, muitas das vezes em que poderiam se dedicar a jogos e brincadeiras ou até mesmo o recreio como recurso de vivências motoras como os menores, já estão trabalhando. Duarte (2015, p. 19) afirma que “as atividades diárias,

que vão desde jogos, brincadeiras, desportos, atividades recreativas, recreação, exercício físicos planejados nas aulas de educação física” tomando como base as recomendações da OMS (2010) para crianças e adolescentes dos 5 aos 17 anos. Afirmações que vão ao encontro da pesquisa em questão, que aponta um resultado decrescente do desempenho motor por faixa etária.

CONCLUSÃO

Considerando os achados, faz-se necessário uma pausa para resgatar algumas constatações desveladas pela pesquisa em questão. A princípio, tomando como base o referencial teórico houve a preocupação quanto ao mesmo ser construído a partir da visão de estudiosos que tratam sobre os aspectos temáticos que o compõe. A busca foi dar sustentação ao objeto de estudo, fortalecer a perspectiva a ser alcançada pelos objetivos propostos e conseqüentemente ancorar a pesquisa como um todo. Com relação ao exposto, vale destacar que os estudiosos pesquisados são convergentes quanto à indivisibilidade da interligação existente e necessária entre o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de forma permanente e contínua. Ainda sobre o processo de desenvolvimento, destacam o movimento como sendo um aspecto importante por ser integrado à vida humana enquanto elemento de evolução e transformação sócio - histórica do ser humano. Aspecto que aliado ao processo de crescimento e maturação humana vai além de um fenômeno biológico, passa a se constituir também em processo sócio-cultural. Em síntese, os achados evidenciam que as medidas antropométricas e IMC das crianças ribeirinhas de 5 a 10 anos de idade, se assemelham aos indicadores considerados normais pela literatura. Muito embora o estágio motor global segundo os achados relativos à avaliação TGMD-2 encontra-se numa classificação “Pobre”. Gallahue e Ozmun (2005) destacam a importância da interação entre a necessidade da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais. Importante ressaltar que em todas as faixas etárias, as crianças avaliadas, apresentaram um melhor desempenho na IM. Fato importante, considerando influências culturais, rotina diária como: colheita de açaí, da pesca, da lavoura e outros, além das experiências motoras exercitadas a estas atividades desde muito cedo, conforme mencionado anteriormente. pelos autores e evidenciados nos resultados. Tais achados a princípio remetem ao entendimento de que as crianças ribeirinhas por envolverem-se com os afazeres cotidianos dos pais para o sustento da família desde tenra idade, não tem muitas oportunidades de lazer, atividades recreativas além das desenvolvidas na escola o que leva ao entendimento de que as mesmas possam vir a ter o seu desenvolvimento motor global prejudicado, uma vez que as mesmas não exercem sua livre expressão corporal no brincar, pois não podem perder tempo com brincadeiras, pois o trabalho as espera. Resultado também evidenciado na pesquisa, onde os melhores resultados foram encontrados nas crianças menores de 5, 6 e 7 anos em relação às crianças maiores de 8,9 e 10 anos de idade. Isto posto, a autora não tem dúvida quanto a importância do estudo por o mesmo vir a se constituir em fonte para futuras pesquisas sobre a temática em pauta. E ainda enquanto a oportunidade para dar visibilidade à população ribeirinha e também o sentido de construção de rede de diálogo e parcerias entre outros membros da comunidade; assim como entre gestores: local, municipal, estadual e nacional. A perspectiva é aqueles alcançarem os benefícios das políticas públicas além de bens e serviços existentes de forma a minimizar possíveis desigualdades presentes ou futuras. Frente ao exposto pode ser afirmar que os objetivos propostos pelo estudo foram alcançados.

REFERÊNCIAS

- ABIKO, R. H. et al. Avaliação do desempenho motor de crianças de 6 a 9 anos de idade. *Cinergis*. Vol. 13, n. 3, p. 21-26, 2012.
- BARBOSA, L. C. A. Perfil Motor de escolares da secretaria Municipal de ensino de Belém Unidade de Educação Infantil. Dissertação de mestrado. Universidade Castelo Branco, Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Ciências da Motricidade Humana. Belém, 2010.
- CORRÊA, Sérgio Roberto M. Currículos e saberes: caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. In: HAGE,

- Salomão Mufarrej. (Org.). Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005.
- DUARTE, C. M. A. Educação Física na Escola e Aptidão Física de crianças e jovens na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João Bosco – Castanhal/PA. Universidade Lusófona de Humanização e Tecnologias, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Treino Desportivo: Dissertação Mestrado. Lisboa, 2015.
- FERREIRA, A. S. Perfil de crescimento, estado nutricional, e desenvolvimento motor dos escolares da rede municipal de ensino de Imbituba – SC. Florianópolis. Monografia em Educação Física (Coordenadoria de Graduação de ciências da Saúde e do Esporte). Universidade do Estado de Santa Catarina, 2002.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças. 4ª Ed. São Paulo: Phort Editora, 2008.
- GIL, H. Afonso, et al. Desempenho motor: Um estudo normativo e criterial em crianças da região autônoma da Madeira, Portugal. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. V. 9 n. 2-3. Porto, 2009.
- LEÃO, D. O. Perfil de Crescimento, Estado Nutricional e Avaliação Motora dos Escolares da Região Ribeirinha do Município de Igarapé Miri-Pa - Universidade Castelo Branco, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Motricidade Humana: (Dissertação Mestrado)- Belém-Pa, 2009.
- LEWIN, K. Princípios de psicologia topológica. São Paulo: Cultrix, 1973.
- LIMA, Antônio César Matias. Estado nutricional e desenvolvimento motor de crianças ribeirinhas expostas ao mercúrio no estado do Pará – Amazônia brasileira. Tese de doutorado. Universidade Federal do Pará. Belém-Pa, 2014.
- MACHADO, H. S.; CAMPOS, W.; SILVA, S. G. Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares. Rev Bras Ativ Fis Saúde.v. 7, N. 1, pp. 63-70, 2002.
- MALINA, R. M., BOUCHARD, C., BAR - Or, O. Growth, maturation, and physical activity. 2ª ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2004.
- NANNI, D. Dança Educação – Princípios, métodos e técnicas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- NEVES, S. R. S. Educação Física Escolar [manuscrito]: avaliação do desenvolvimento motor através do teste (TGMD2) para meninos e meninas na faixa etária de 8 a 9 anos. Monografia de conclusão de curso de especialização em educação física escolar. Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Global recommendations on physical activity for health. OMS:Geneva, 2010.
- SARAIVA, L.; SANTOS, S., MENDES, R. L. Validade do Test o Gross Motor Development – 2 (TGMD2): um estudo preliminar de validação com crianças portuguesas do 1º ciclo de ensino básico. Comunicação apresentada no 3º Seminário Internacional Educação Física, Lazer e Saúde – Novas Realidades, Novas Práticas. Instituto de Estudo da Criança. Braga: Universidade do Minho, 2007.
- SOUZA, J. M. Avaliação do crescimento e desenvolvimento motor em crianças de 07-11 anos com possíveis intoxicações mercurial. Tese de doutorado. Universidade de Trás- Os-Montes e Alto Douro. Lisboa, 2013.
- TEIXEIRA, C. L. et al. Crianças e desempenho motor: um estudo associado. Motriz, Rio Claro, V.15, n.4, p. 804-809, 2009.
- ULRICH, D. Test of Gross Motor Development. Second Edition Examiner’s Manual. PRO-Ed: Austin, 2000.
- VALENTINI, N. C. Teste de Desenvolvimento Motor Grosso: Validade e Consistência interna para uma população gaúcha. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano.n.10, p. 399-404, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- WHO. AnthroPlus for personal computers Manual: Software for assessing growth of the world’s children and adolescents.WHO: Geneva, 2009.
- XAVIER, C. T. S. A Escola e o Desenvolvimento Motor em Escolas. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém-Pa, 2009.
